



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Saudação n.º 240/XV

Pelo centenário de Eugénio de Andrade

Celebra-se este mês de janeiro o aniversário de Eugénio de Andrade, um dos maiores poetas portugueses.

Filho de camponeses, Eugénio de Andrade nasceu a 19 de janeiro de 1923, numa pequena aldeia do Fundão, tendo, ainda criança, ido morar para Lisboa, onde despontou o seu interesse pela literatura.

Desde cedo, publicou poesia, tendo colhido, em 1948, o elogio da crítica com a obra *As mãos e os Frutos*. Ao longo de mais de duas dezenas de livros de poesia, veio a afirmar-se como um dos maiores poetas portugueses do século XX. Manteve relações estreitas com poetas coevos, como Sophia de Mello Breyner Andresen, Jorge de Sena e Natália Correia, com quem partilhou a oposição ao regime do Estado Novo.

Em 1950, mudou-se para o Porto, cidade que adotou e onde viria a morrer, em 2005, com 82 anos.

Eugénio de Andrade mostrou-nos uma poesia cujas raízes mergulham no mundo mais elementar: o mundo da terra, da água, da luz e do vento, para, como o próprio assumia, “dar corpo a todo o amor de que a minha [sua] poesia é capaz”. Uma poesia que confere uma importância extrema às palavras, sobre as quais, dizia, no poema homónimo, serem “(...) como um cristal (...) / Algumas, um punhal, / um incêndio. / Outras, orvalho apenas”. Uma poesia vivida como “uma espécie de música” (como disse Óscar Lopes).

Eugénio de Andrade foi amplamente reconhecido pela sua obra, tanto em Portugal como no estrangeiro, recebendo múltiplos prémios e distinções, como o grau de Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada (1982) e a Grã-Cruz da Ordem de Mérito (1988), o Prémio da Associação Internacional de Críticos Literários (1986), o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1989), o Prémio Jean Malrieu para o melhor livro de poesia estrangeira editado em França (1989), o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores (2000) ou a medalha de mérito cultural do Ministério da Cultura (2004), entre outros. Em 2001 recebeu o



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Prémio Camões e, em 2005, foi distinguido com o doutoramento Honoris Causa pela Universidade do Porto.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, saúda a comemoração do centenário do nascimento de Eugénio de Andrade, poeta maior da língua portuguesa, prestando homenagem à sua vida, à sua obra e ao seu legado.

Palácio de São Bento, 19 de janeiro de 2023

As Deputadas e os Deputados,